

OSTRACODES DA FORMAÇÃO PIRABAS (MIOCENO INFERIOR), REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ

Anna Andressa Evangelista Nogueira¹, Maria Inês Feijó Ramos²

Universidade Federal do Pará, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, email: bioanna@gmail.com¹; Museu Paraense Emílio Goeldi, Campus de Pesquisa, Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia, email: mramos@museu-goeldi.br²

RESUMO: O afloramento Aricuru (Município de Maracanã); Ponta do Castelo (Ilha de Fortaleza, Município de São João de Pirabas) e a Localidade Mina B-17 (Município de Capanema) estão situadas na região nordeste do estado do Pará. Essas são exposições respectivas de aproximadamente 3, 4 a 11 metros de espessura em superfície caracterizados como porções da Formação Pirabas. Tendo em vista que essa unidade precisa ser mais estudada ao que se refere a análises micropaleontológicas devido a sua grande diversidade faunística, principalmente no que se refere aos ostracodes. Trinta amostras foram processadas, preparadas e triadas (12g cada) no laboratório de sedimentologia e microscopia do GSED/UFPA, e as melhores espécimens foram selecionadas e fotografadas no microscópio eletrônico de varredura (MEV). O estudo taxonômico dos três afloramentos apresentou aproximadamente 40 gêneros e 49 espécies. O afloramento de Aricuru se apresentou mais abundante, porém a Mina B-17 a mais diversa. Espécies do Gênero *Bairdopillata* é mais abundante na localidade da Ponta do Castelo, entretanto, na localidade da Mina B-17 o gênero mais abundante é *Haplocytheridea*. Isso está relacionado às diferentes condições ambientais em que o primeiro gênero está associado a recifes de corais e o segundo as condições mais mixoalinas. Espécies já descritas indicaram paleoambientes que variam de marinho raso a transicional com salinidade normal devido a presença de *Costa variabilocostata*, *Puriana*, *Cativella*, e espécies dos gêneros: *Quadracythere*, *Haplocytheridea*, *Xestoleberis* e *Aurila*. Contudo este estudo vem a contribuir no levantamento e conhecimento da ostracofauna da Formação Pirabas e com informações adicionais para uma interpretação paleoecológica mais precisa e mais integrada, compreendendo assim a distribuição estratigráfica da ostracofauna desta unidade e auxiliando em dados paleobiogeográficos.

PALAVRAS-CHAVES: OSTRACODES, FORMAÇÃO PIRABAS, MIOCENO.